

## COR E IDENTIDADE DO AMBIENTE URBANO: Pelotas, RS

HELENA BORDA SOARES<sup>1</sup>; NATALIA NAOUMOVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas / Faculdade de Arquitetura e Urbanismo / Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – helenabordasoares@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas / Faculdade de Arquitetura e Urbanismo / Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – naoumova@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aborda o fenômeno da cor na formação da identidade do espaço urbano, segundo a percepção dos indivíduos.

A importância do ambiente que nos circunda para a construção e manutenção do nosso sentido de identidade parece evidente. De fato, muitas vezes para respondemos à questão “quem sou eu?” contrapomo-la à questão “de onde sou?” ou “aonde é que pertencço?” (CUBA e HUMMON, 1993). A lenda romana do *genius loci* ilustra bem esse ponto de vista. Os romanos antigos acreditavam que existia um espírito do lugar - o *genius loci* (*genius* - espírito; *loci* - lugar) – que era um guardião para cada cidade. Este espírito daria vida às pessoas e aos lugares, acompanhando-os do nascimento à morte, determinando seu caráter e sua essência. Cada lugar onde ocorria vida continha seu próprio *genius*.

Cores representam uma característica significativa do ambiente urbano e contribuem para sua identidade, tanto no aspecto físico como no aspecto simbólico. Possuem um grande valor estético e cultural e podem variar entre regiões, dependendo da cultura, do clima e do meio. Elas podem apresentar-se tanto na tonalidade própria de algum material local ou como pintura das superfícies das edificações (de acordo com a escolha das pessoas). O uso aleatório das cores no meio urbano pode causar o desconforto estético e óptico, além do aumento da poluição visual das cidades – o que poderia ocasionar na perda da identidade do lugar. Porém, as mudanças ocorridas no meio, como a introdução e o uso de novos padrões de cores e pinturas, podem ser capazes de construir uma nova identidade cromática.

Autores com LENCLÓS (1999), LANCASTER (1996) e NAOUMOVA (2009) possuem estudos que abordam o tema “cor” vinculado ao espaço urbano. LENCLÓS (1999) analisou a policromia de diversos lugares do mundo. Observou tanto paisagens com exemplares arquitetônicos, inseridos num ambiente essencialmente natural, além de ambientes urbanos onde há a inserção de alguns elementos naturais. O autor considera que a utilização das cores de uma forma direcionada é necessária para resolver os problemas arquitetônicos, por isso deve ser incluída em qualquer planejamento urbano.

Apesar das publicações existentes, contata-se uma lacuna de conhecimento quanto ao aspecto da percepção do usuário sobre a cor na construção da identidade do lugar em áreas históricas.

Com base no que foi exposto, tem-se a **questão principal** da pesquisa: De que maneira a cor está sendo usada pelos indivíduos para compor a imagem do espaço urbano, construindo assim a identidade cromática no local onde vivem?

A pesquisa tem como **objetivo geral** contribuir para o campo científico, desvendando de que forma a cor pode contribuir para a formação da identidade de áreas históricas, considerando a percepção dos indivíduos, descobrindo assim o nível de interação das pessoas com o ambiente cromático.

## 2. METODOLOGIA

Para pesquisar sobre o fenômeno cromático identitário, foi escolhida a cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul. A cidade possui o bairro Porto, uma área histórica com traços arquitetônicos herdados de diversos períodos.

Atualmente observa-se no bairro o início de um fenômeno cromático identitário. Diversas de suas construções possuem fachadas cuidadosamente pintadas, ora formando nuances cromáticas com as edificações vizinhas, ora compondo mosaicos coloridos com seu entorno imediato. Tais relações cromáticas, oriundas de atividades isoladas de pintura e manutenção das fachadas, começam a compor uma nova imagem do bairro (Figura 1).

Figura 1 | Fachadas diversas do bairro Porto. Fonte: da autora, 2012.



O recorte da área estudada compreende grande parte da Zona do Porto. Está composto por vinte e nove quadras e é delimitado pelas seguintes ruas: Almirante Barroso, Três de Maio, Garibaldi e Benjamin Constant. A área investigada engloba a parte central do bairro e foi definida a partir das observações realizadas no local. Para tanto, levou-se em consideração as ruas onde havia maior incidência de áreas com relações cromáticas representativas.

Em pesquisas na área Ambiente-Comportamento são utilizados simultaneamente múltiplos métodos e técnicas de investigação. A coleta de dados nesse estudo compreende dois tipos de levantamentos: (i) levantamento de arquivo e (ii) levantamento de campo.

- Levantamento de Arquivo - No levantamento de arquivo busca-se por materiais e dados necessários para o desenvolvimento da próxima etapa. Para isso são analisadas informações a respeito da zona do Porto consideradas importantes para a delimitação do recorte do estudo. A obtenção de dados gráficos, no formato de mapas, também fazem parte dessa fase.
- Levantamento de Campo - Para o levantamento de campo, os métodos adotados são três: observação das características físicas, questionários e entrevistas estruturadas.

### - Observação das características físicas

São realizadas observações *in loco* na área estudada, onde são levadas em consideração as características físicas do lugar. O estabelecimento de parâmetros de observação se faz necessário a fim de conduzir esta etapa com maior precisão. Os aspectos a serem observados foram estipulados e estão assim organizados:

- quanto ao ambiente urbano:
  - a) das ruas – estreitamento, alargamento, envolvimento, amplidão, emolduramento (KOHLSDORF, 1996);
- quanto às edificações:
  - a) dos usos – mapeamento de usos: residencial, comercial / serviços, misto;
  - b) da volumetria das edificações – mapeamento;

- c) do estado de conservação das edificações – mapeamento;
- d) dos estilos arquitetônicos existentes – mapeamento;
- e) das relações cromáticas – mapeamento cromático.

No mapeamento de estado de conservação, as construções foram classificadas assim: **nível A** – muito bom, **nível B** – razoável e **nível C** – ruim. Para o mapeamento de estilos arquitetônicos, uma divisão de períodos foi feita e está organizada da seguinte forma: **E1** – Período eclético (de 1850 a 1900); **E2** – Segundo período eclético (de 1900 a 1950); e **E3** – Período Moderno até a atualidade (a partir de 1950). O mapeamento cromático, neste caso, visa mostrar as relações cromáticas existentes, proporcionando uma visão geral da grande área selecionada, bem como identificar suas características predominantes posicionadas no espaço. Cabe ressaltar que, para fins de levantamento, será levada em consideração a cor predominante de cada edificação, excluindo-se portanto a cor de gradis, janelas, letreiros, etc.

#### - Questionários

Com o objetivo de elucidar as questões advindas da percepção dos indivíduos para com a cor no ambiente urbano, far-se-á a aplicação de questionários. Estes são constituídos de perguntas abertas e fechadas – onde são empregadas escalas de diferencial semântico. Para os questionários foram selecionados, como respondentes, moradores do bairro e transeuntes.

#### - Entrevistas estruturadas

Na última etapa da investigação estão as entrevistas estruturadas. Para a realização destas entrevistas foram selecionados, como respondentes, moradores do bairro. Esta escolha deve-se a intenção de analisar o grau de identificação dos moradores com o lugar e sua interação com o meio em que vivem. O objetivo das entrevistas é corroborar dados obtidos na etapa anterior, além de aprofundar questões específicas consideradas importantes para esta fase.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No estágio atual da pesquisa, estão concluídas as observações das características físicas e, em andamento, questionários e entrevistas. A partir dos resultados já obtidos com os mapeamentos, é possível tecer os seguintes comentários:

- O uso **residencial** é característica marcante do bairro. Na área de recorte desta pesquisa, mais de 85% das edificações abrigam esse uso. Já a presença de **comércio e serviços** é pontual no bairro, sendo que a oferta de serviços (8,83%) se sobrepõe ao comércio (1%). O uso **misto** – que agrega moradia e comércio/serviço – aparece timidamente na área de recorte, somando apenas 2% do total. As edificações com uso **institucional** aparecem de forma marcante na área de recorte. O número expressivo desses prédios (3%) se justifica devido a presença de escolas e instalações da UFPel no bairro.
- A cor aparece tanto nos usos residenciais quanto nos demais. Muitas vezes, por isso, tem-se a sensação de homogeneidade. Ou seja, o comércio/serviço, na maior parte das vezes, parece perfeitamente integrado ao seu entorno.
- O bairro caracteriza-se pela presença massiva de edificações de 1 pavimento, o que leva a observar a baixa densidade populacional da área. Há um número significativo de prédios de 2 pavimentos, enquanto edificações de 3, 4, 5 e 6 pavimentos aparecem apenas pontualmente na área. Talvez pela grande presença de edificações de 1 pavimento, é nelas que a cor está presente. Nos prédios mais altos (4, 5 e 6 pavimentos) encontra-se exemplos onde a cor foi usada com mais moderação – com algumas exceções.

- Dentro da área de recorte, a maior parte das fachadas (54,5%) foi classificada como **nível A**, ou seja, está com seu estado de conservação “muito bom”. Outra grande parte das fachadas dessa área (34,4%) obtiveram **nível B**, ou seja, possuem um estado “razoável” de conservação. Observa-se um número significativo de fachadas classificadas em **nível C** (11,1%) – estado de conservação considerado “ruim”.
- Em relação aos estilos arquitetônicos mapeados, há um predomínio do **E3** (Período Moderno até hoje) com mais de 49% do total. Porém, o **E2** (Segundo período eclético) também tem presença marcante no bairro, aparecendo na área de recorte em 46,8% das edificações. As construções do Período eclético – ou **E1** – aparecem pontualmente com 3,75% do total.

#### 4. CONCLUSÕES

O processo de globalização contribui para o desenvolvimento e para a quase homogeneização das cidades. A identidade, que tem base na experiência, percepção e valorização do meio ambiente, permite que as pessoas desenvolvam laços afetivos com lugar, assim como um sentimento de pertença que une as pessoas em torno de valores comuns (MANZO, 2003; TUAN, 1980 apud CASAKIN e BERNARDO, 2012). Uma consequência negativa da perda da identidade de uma cidade, para as pessoas dos lugares afetados, é a de estas pessoas tornarem-se alienados em relação a seus ambientes familiares (GREEN, 1999). Isto, por sua vez, pode ter um impacto negativo no seu sentido mais geral de bem-estar. Para tanto, a utilização de métodos da linha Ambiente e Comportamento auxilia na compreensão das relações entre o homem e o ambiente, cria técnicas para melhorar a qualidade destes ambientes, propõe conceitos e modelos para a atuação neste meio, capacitando arquitetos e urbanistas para projetar espaços mais congruentes com as necessidades humanas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASAKIN, H.; BERNARDO, F. **The Role of Place Identity in the Perception, Understanding, and Design of Built Environments**, Technical University of Lisbon and University of Evora Portugal, 2012.

CUBA, L.; HUMMON, D. **A place to call home: Identification with dwelling, community and region**. Sociological Quarterly, 34, p.111-131, 1993.

GREEN, R. **Meaning and form in community perception of town character**. Journal of Environmental Psychology, n. 19, p. 311-329, 1999.

KOHLSDORF, M. E. **A apreensão da forma da cidade**. Brasília: UNB, 1996.

LANCASTER, M. **Colourscape**. Londres: Academy Editors, 1996.

LENCLOS, J. P. **Color of the World: The Geography of Color**. New York/London: Norton & Company, 1999.

NAOUMOVA, N. **Qualidade estética e policromia de centros históricos**. Tese de Doutorado. PROPUR, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.